

# a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 52 — outono de 2016

AVENTURAS E DESVENTURAS DE UMA TRADUTORA ALEMÃ ENTRE PORTUGUESES — <i>Ulrike Hub</i> .....	1
POSTAGENS VÁRIAS DO BLOGUE DO WIKI — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i> .....	5
TENDÊNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: AS INÓCUAS E AS INÍQUAS (V) — <i>Jorge Madeira Mendes</i> .....	7
EN UN RINCÓN DEL ALMA — <i>Luís Filipe PL Sabino</i> .....	9
O CANIVETE SUÍÇO (EM JEITO DE RESPOSTA) — <i>Jorge Madeira Mendes</i> .....	13
O TUPI-GUARANI NA TOPONÍMIA DO BRASIL — <i>Paulo Correia</i> .....	14
LETRAS DO ALFABETO GREGO — <i>Paulo Correia</i> .....	19
CHIPRE — FICHA DE PAÍS — <i>Mara Rodrigues; Paulo Correia</i> .....	22

## Aventuras e desventuras de uma tradutora alemã entre portugueses

*Ulrike Hub*  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

[Comunicação apresentada na secção «Passa a palavra» da conferência de comemoração dos 30 anos de português na União Europeia, Lisboa, 26 de setembro de 2016]

Minhas senhoras e meus senhores, boa tarde,

Sou a Ulrike, trabalho em Bruxelas na Direção-Geral da Tradução (DGT) da Comissão Europeia como tradutora alemã.

Lembro-me ter dito a um colega, há alguns anos, que gostaria de realizar ainda duas coisas na minha vida: aprender a tocar violino e a falar português. Para o violino, acho que já é um pouco tarde e não quero maltratar os ouvidos da família e dos vizinhos, mas com o português tive a sorte de poder participar numa troca de gabinetes. Assim, trabalhei no departamento português durante 10 meses.

Gostei muito 😊. Os colegas foram muito simpáticos comigo, ajudaram-me com imensa paciência, elogiaram-me demasiado, trouxeram-me livros e música portuguesa, travesseiros deliciosos, areias do Porto, pratos portugueses, foram tomar muitos cafés comigo e até comeram os bolos alemães que lhes fui trazendo para agradecer o acolhimento ;-).

Ao chegar «aos portugueses» o meu português era muito elementar. Uma colega já reformada tinha-me dado algumas aulas, e eu tinha visto uma telenovela na RTP1 e ouvido fados da Amália.

Portanto, no início foi um pouco difícil — não conhecia quase ninguém, não percebia o que diziam os colegas e não sabia falar. Lembro-me de ter pensado, e dito, mais de uma vez, «Ay que horror...», em espanhol, quando alguém me falou em português e eu queria responder em português... ☺

Felizmente, fui-me aportuguesando — gosto desta palavra, «aportuguesar-se» ☺ — embora não me tenha aportuguesado o suficiente para participar na peregrinação dos colegas à exposição do Amadeo de Sousa Cardoso em Paris ;-).

Fui percebendo melhor e aprendi muita coisa.

Falando com os colegas, rapidamente descobri que:

- «amanhã» não é sempre «no dia seguinte»,
- um bolo é «vulgar» e não «ordinário»,
- estar «comprometido» não é nada de mal,
- e estar «constipado» é coisa de inverno,
- quando se põe *Cointreau* num prato não é álcool mas um tempero («coentro»),
- o «orangotango» não é uma dança,
- «decorar» não tem nada a ver com ornamentos,
- e uma «planta turística» não cresce no jardim.
- ai, e a «secretária», deu lugar a muitos mal-entendidos, porque para mim nunca vai ser uma mesa, vai sempre ser uma pessoa, ponto final...

Encontrei uma palavra muito longa, «otorrinolaringologista». São 22 letras, que se pronunciam todas!

Mas não é sempre assim... A pronúncia portuguesa pode ser difícil.

- como li num livro, em francês diz-se *excellent*, em inglês é *excellent*, em espanhol é *excelente* e em português só fica... «xlent»,
- explicaram-me o nome de um autor, ouvi *ta vache* (o que é «a tua vaca» em francês), achei esquisito... depois soube que era «Tavares»,
- «texto» deveria ter um «i», tal como «deixo», mas não tem,
- existem «amanhã» e «a manhã»,
- há vogais abertas e vogais fechadas,
- ai, e os ditongos, ainda são um mistério profundo, parece que o «ai» constitui uma única sílaba, mas o «ia» conta como duas...

E quem não conhece os ditongos, erra nos acentos... Daí mais mal-entendidos com a «secretária» e a «secretaria»...

Acho engraçado poder dizer: «Não gramo gramática.» Infelizmente é verdade. Digo infelizmente, porque mesmo se o português não se compara com o checo nem com o alemão, o português também tem uma gramática bastante difícil...

- Assim, ainda não tinha visto o infinitivo pessoal em nenhuma outra língua. Gosto de ler livros para aprender uma língua sem estudar demasiado — e o primeiro livro que li em português começou logo por um infinitivo pessoal... foi uma grande surpresa.
- A ordem das palavras também pode ser decisiva. Assim, descobri que «sempre vieste» não é a mesma coisa que «vieste sempre».
- E antes de aprender português não sabia que havia uma nação que gosta ainda mais do conjuntivo do que os franceses... Ao «talvez», eu já prefiro mil vezes o «se calhar» que não leva conjuntivo nenhum...

Descobri que algumas palavras portuguesas têm as mesmas raízes das palavras em francês:

- «trenó»,
- «jamais»,
- «chaminé»,
- «abajur»,
- ... mas um «chiqueiro» não é chique!

Estranhei ao perceber que há palavras que são as mesmas em português e alemão, mas diferentes em francês e espanhol, tal como o meu querido «conjuntivo», que é *subjuntivo* em espanhol e *subjunctif* em francês, mas volta a ser *Konjunktiv* em alemão, e o «computador» (*ordenador* — *ordinateur* — *Computer*). Fiquei tão contente ao descobrir mais umas palavras que são parecidas em alemão:

- o «ganso»,
- o «elmo»,
- podia acrescentar o «isso» — às vezes, para *das ist so*, dizemos «isso» ;-).
- também é parecida a palavra «dose» — mas uma *Dosis* em alemão é uma quantidade determinada de um medicamento. Portanto, acho agora que se justifica administrar medicinalmente uma dose de batatas fritas ao meu filho quando estiver maldisposto.

Gostei das palavras que fazem pensar no passado árabe, tal como:

- «alcatifa»,
- «alfazema»,
- e «alfândega».

Não só estas palavras de origem árabe, mas várias outras têm muitos «a». O «a» é a minha letra preferida. Assim, existem:

- «badalada»,
- «barbatana»,
- «alfaiataria»,
- «abananada»,
- «atarraxada»,
- «assarapantada»!!
- e o pássaro que se chama *Ara* em alemão, em português é a «arara».

Também há palavras que são completamente diferentes em todas as línguas que falo mais ou menos bem:

- o «cão» é *chien* em francês, *dog* em inglês, *perro* em espanhol e *Hund* em alemão.
- os «óculos» são *lunettes* — *glasses* — *gafas* — *Brille*,
- o «isqueiro» é *briquet* — *lighter* — *mechero* — *Feuerzeug*,
- e o «cogumelo» é *champignon* — *mushroom* — *seta* — *Pilz*.

Depois foi com as palavras brasileiras, insuperáveis, como «abacaxi» e «xurumbambo», que eu, que sou tão europeia na minha cabeça, compreendi que o mundo lusófono é muito maior do que Portugal, é um verdadeiro mundo: o estagiário da unidade portuguesa da Comissão era brasileiro, alguns colegas passaram a infância em Angola ou em Moçambique, e chegou um postal de uma colega que estava a passar férias em Cabo Verde.

Ainda me custa acreditar que, no Brasil, se possa tomar chá no «café da manhã»!

Queria mencionar algumas palavras de que gostei muito, tais como:

- o «zângão»,
- a «barriga da perna»,

- o «tataravô»
- e os «baixinhos».

E quem inventou os «beijinhos grandes»?

Gostei

- do «nem mas nem meio mas»,
- do «corre-corre»,
- do «vai-não-vai»,
- do «céu da boca»,
- do «eis senão quando»
- do «quesito» e do «ter a faca e o queijo na mão»,
- do primeiro «lusco-fusco» da manhã,
- dos «pequenos nadas»,
- do verbo «ensardinhar», das copiosas «sardinhadas» e do «puxar a brasa à sua sardinha».

Que engraçado: «acatar» significa o contrário de «atacar»! E não só as pessoas gostam de festas, também os cães as apreciam!

Ainda procuro o significado de FUZ. Existem

- ele faz
- ele fez
- eu fiz
- e a Foz que conheci no Porto

Faz-fez-fiz-Foz... há de existir um fuz! Ficaria contente se alguém tivesse uma ideia! 😊

E alguém sabe se o miradouro vem de mirar o Douro? Ou se o bacalhau tem alguma coisa a ver com o calhau?

Desculpem os meus erros, pois ainda dou muitos... Lembro-me de ter dito que os portugueses da DGT são muito cultivados (mas são cultos...), falei de batatas assaltadas no forno (queria dizer batatas assadas...), e disse que era da Selva Negra (uma colega já estava a ver tigres à frente...), quando a palavra certa era a Floresta Negra. Espero ainda fazer progressos na aprendizagem da vossa língua tão linda.

Desde ontem que a minha filha também quer aprender português... Visitámos o Jardim Zoológico de Lisboa, e ela gostou tanto que agora quer lá trabalhar quando for grande. Vamos lá ver 😊

Obrigada.

E agora passo a palavra...

**Nota:** Trata-se só de observações feitas durante os 10 meses, falando com colegas e lendo livros. E estudando também... Contando-as como aventuras e impressões, que não são nada científicas!

[Ulrike.Hub@ec.europa.eu](mailto:Ulrike.Hub@ec.europa.eu)



## Postagens várias do blogue do Wiki

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

**postagem** — Publicação numa página da Internet (ex.: pode agendar novas postagens no blogue).<sup>(1)</sup>

Apresentam-se em seguida, e sem nenhuma ordem em particular, algumas curtas postagens (há quem escreva *posts* e pronuncie *postes*) publicadas no blogue do *Wiki da Língua Portuguesa*<sup>(2)</sup>. O blogue está aberto — leitura e escrita — a todos os funcionários de língua portuguesa das instituições europeias. Não é consultável no exterior.

### *A vodca transgénero*

Já não é só a questão de se dever escrever **vodca** em português (ou poder escrever *vodka* em itálico): a mudança da língua dos originais do francês para o inglês está a ter consequências insidiosas no género desta bebida espirituosa.

Assim, enquanto a legislação europeia mais antiga e a totalidade dos dicionários de língua portuguesa se referem a esta bebida como **a vodca**, as traduções mais recentes utilizam frequentemente **o vodka**.

A bem da coerência, mantenhamos a **vodca aromatizada ou não aromatizada** firmemente no género feminino.

### *Desprezável e desprezível*

Como dizia o nosso colega João Pedro Gomes (vulgo *JP*): «Desprezável é o que se pode desprezar. Desprezível é o que se deve desprezar.»

Como diz o nosso coordenador linguístico Jorge Madeira Mendes (vulgo *Maatma*): «Desprezável tem uma conotação material. Desprezível tem uma conotação moral.»

Diz o vosso terminólogo (vulgo *Pândita*): «Desconfiem se virem “desprezível” ou “desprezíveis” nalgum segmento das memórias de tradução. A base IATE já foi entretanto descontaminada.»

Falta um exemplo: «Dois centímetros é um comprimento desprezável num total de dois quilómetros». «Aquele fulano é mesmo uma pessoa desprezível».

### *Coordenadas geográficas em graus*

As coordenadas geográficas em graus podem aparecer nos nossos documentos com diferentes formatos:

Graus, minutos e segundos decimais:	41°24'12,2"N, 2°10'26,5"E
Graus e minutos decimais:	41°24,2028N, 2°10,4418E
Graus decimais:	41,40338N, 2,17403E

Manter o formato do original.

20°30'50' é diferente de 20°30,50 (20°30'30')

### *Fibrilação e desfibrilador*

Num esforço de normalização terminológica, as entradas IATE foram alinhadas com a ortografia predominante em Euramis e preferida na maioria dos dicionários de língua portuguesa.

Assim, deverá escrever-se **fibrilação** e **desfibrilador** e serão de evitar formas como fibrilhação, defibrilhador ou desfibrilhador.

A tradução automática estatística agradece.

### *Esboço do Orçamento do Estado*

Este foi o termo criado pelo governo português para designar o projeto de plano orçamental português de 2016.

**Projeto de plano orçamental** (*draft budgetary plan*) é o termo oficial a utilizar no caso de Portugal e dos outros países.

Não confundir com projeto de orçamento nacional (*draft national budget*). Consultar IATE para mais pormenores.

### *A zica, a dengue e a chicungunha*

O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa regista **zica** (masculino, o vírus; feminino, a doença). Ver também IATE.

Nas suas traduções prefira sempre palavras portuguesas.

### *Lenhite*

Os dicionários indicam muitas variantes ortográficas: lenhite, lignite, lignito, linhito, linhita, linhite. As memórias e a IATE usam-nas (usavam-nas) todas.

Simplifiquemos e alinhemos todos pela **lenhite!**

### *A culpa é da etimologia*

É massa mas não é massapão. Escreve-se **maçapão**, assim com «ç», porque não vem do latim *massa*, mas do italiano *marzapane*.

### *Fui ao híper pôr gasolina súper no carro*

Se híper e súper são palavras graves terminadas em «r», têm de levar acento agudo. Assim sendo, por que razão escrevemos «gasolina super»?

### *O «contracto» e a «assumpção»*

Não, não tem nada a ver com o Acordo Ortográfico de 1990. É apenas distra(c)ção.

Desde 1911 que **contrato** e **assunção** se escrevem sem as consoantes mudas c e p. No entanto, por influência evidente da ortografia inglesa, as palavras *contracto* e *assumpção* aparecem mais de duas centenas de vezes nas memórias Euramis (muitas vezes mesmo em Legis-Juris).

[DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu](mailto:DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu)

---

<sup>(1)</sup> *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, «postagem», <https://www.priberam.pt/dlpo/postagem>.

<sup>(2)</sup> Wiki da Língua Portuguesa «Blogue»,

<https://webgate.ec.europa.eu/fpfs/wikis/pages/viewrecentblogposts.action?key=PTTERM>.

Ver também «Porquê um *wiki* de língua portuguesa», in «a folha», n.º 31 — outono de 2009,

[http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha31\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha31_pt.pdf).



## Tendências da língua portuguesa: as inócuas e as iníquas (V)

Jorge Madeira Mendes  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

*A situação da empresa está a «deteriorar-se», o que prejudica a sua «competividade».*

Há quem se arrepie perante este tipo de «erros», que refletem a tendencial simplificação de palavras de pronúncia difícil. Porém, a «erosão» das palavras pelo uso é um fenómeno típico na evolução das línguas. Devemos-lhe, por exemplo, a substituição de «general» por «geral» (note-se a persistência de «generalidade», «genérico» e outras palavras do mesmo étimo mas de uso menos comum e, portanto, menos «desgastáveis»).

E, quanto à «amoldação» das palavras de acordo com a queda predominante na língua, cito *perguntar*, que, talvez ainda não há cem anos, começou por ser uma perversão de *preguntar* (a forma «correta») mas hoje é a forma-padrão (note-se que em espanhol se diz, pelo menos ainda, *preguntar*). Poderia também citar o latim *merula*, que em espanhol deu *mirlo*, em francês *merle*, em catalão *merla*, em romeno *mierla*, em italiano e português do Alentejo *merlo* (em todos estes casos, longe de exaustivos, mantém-se a posição relativa das consoantes *r* e *l*), mas em português-padrão, por provável erro ocorrido algures na evolução da língua, deu *melro* (inversão da dita posição relativa). Ou citar o verbo *atazanar*, uma deturpação de *atanazar*, tão incaracterística que dificilmente se nota já a sua ligação ao étimo *tenaz*.

E, obviamente, o fenómeno não é exclusivo do português: dizemos, «corretamente», *crocodilo*, tão «corretamente» como os ingleses dizem *crocodile*, os franceses *crocodile*, os alemães *Krokodil*, os gregos *κροκόδειλος* ou os russos *крокодил*, mas os espanhóis e os italianos enveredaram pelas formas «erradas» *cocodrilo* e *cocodrillo*.

Nesta tendência, não há deturpação de sentido, não há aberração sintática — há apenas facilitação da pronúncia, segundo o pendor típico de cada língua. Se, portanto, um dia acordarmos com a avalização de «palavrões» como *deteriorar* ou *competividade*, estaremos, em minha opinião, perante o triunfo de uma tendência inócua.

\*\*\*

Atente-se agora nas seguintes frases:

*Depois de chocar com o rochedo, o navio virou.  
Ando à procura do contínuo, mas ele de vez em quando evapora.  
O conselho de ministros reuniu ontem.*

Exemplifico com elas uma outra tendência, crescentemente divulgada pelos meios de comunicação social em Portugal e que aparenta consolidar-se cada vez mais nas jovens gerações. Consiste em substituir verbos reflexos por formas intransitivas<sup>(1)</sup>.

Começemos pelo primeiro exemplo:

Uma coisa é virar; outra, substancialmente diferente, é virar-se.

Dizer «o navio virou» implica acrescentar «para a esquerda», «para a direita», «para cima», «para baixo» ou para qualquer outra direção; ou talvez «virar o rochedo com o qual chocou»: nesta segunda aceção, trata-se de um verbo transitivo, um verbo que pede complemento direto (virar o quê? o rochedo; fazê-lo dar uma volta sobre si mesmo).

Ora, na verdade, o que se pretende dizer é que o navio *se* virou (verbo reflexo, a indicar que o sujeito sofre a ação praticada por ele mesmo).

No segundo exemplo, a substituição é até absurda, porque «evaporar» nunca pode ser um verbo intransitivo. Exige sempre que se declare o quê (esse quê pode ser o próprio sujeito que pratica a ação, caso em que o verbo é reflexo). Por exemplo: «o sol evaporou a poça de água, porque o calor evapora os líquidos» (o sol evaporou o quê? a poça de água; o calor evapora o quê? os líquidos). Alternativamente: «a poça de água evaporou-se com o sol, porque os líquidos *se* evaporam com o calor» (a poça de água evaporou o quê? a si mesma; os líquidos evaporam o quê? a si mesmos).

Outra ocorrência conspícua nos nossos órgãos informativos:

«O conselho de ministros reuniu ontem».

Ora, podemos dizer que um pastor *reuniu* o seu rebanho; mas um conselho de ministros ou *se* reuniu ou então reuniu, por exemplo, diversos elementos dos gabinetes. *Reunir* é um verbo transitivo: exige sempre que se diga o quê (podendo esse quê ser o próprio sujeito, caso em que o verbo se torna reflexo).

Desafortunadamente, exemplos como os que citei estão muito longe de ser raros.

A origem desta tendência é discutível. Poderá dever-se à lei do menor esforço, à propensão para simplificar (talvez sintomaticamente, é desde há muito mais tempo manifesta no Brasil e nos países africanos lusófonos). A propensão para simplificar não seria, em si, necessariamente negativa... se não prejudicasse a clareza e a elegância do falar.

Mas há também quem acuse a crescente penetração acrítica do inglês nos grupos mais instruídos, que têm maior influência na evolução da língua (com efeito, os verbos reflexos são relativamente raros em inglês: *the ship capsized; the water evaporates; the cabinet met*).

Seja como for, a verdade é que se trata de uma tendência no sentido do empobrecimento da língua e da deturpação do significado das palavras.

Portanto, só pode ser classificada de iníqua.

Declaro, sem reboços, que «*a situação começa a detiorar-se*» me parece menos inquietante do que «*a situação começa a deteriorar*».

[Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu](mailto:Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu)

---

<sup>(1)</sup> Entende-se por transitivo o verbo que exige que se pergunte ao sujeito «o quê?». Por exemplo, são transitivos os verbos das frases «o fogo queimou» (porque perguntaríamos de imediato «o fogo queimou o quê?»), «o operário pintou» (porque perguntaríamos de imediato «o operário pintou o quê?»). Quando aquele «quê» é o próprio sujeito, o verbo transitivo é reflexo. Por exemplo, «o condutor feriu»; se perguntássemos «feriu o quê?» e a resposta fosse «feriu a si próprio», a forma correta da frase seria «o condutor feriu-se» (aquilo que feriu o condutor foi o solavanco). Outro exemplo: «o carro avariou»; se perguntássemos «avariou o quê?» e a resposta fosse «avariou a si próprio», a forma correta da frase seria «o carro avariou-se» (aquilo que avariou o carro foi a derrapagem).

Intransitivo é o verbo que não exige idêntica pergunta ao sujeito (ou seja, fica-se por ali, não carecendo a frase de se prolongar, de transitar). Por exemplo: «o menino caiu» (porque não faria sentido perguntar «o menino caiu o quê?»); «o cão ladrou» (porque não faria sentido perguntar «o cão ladrou o quê?»).

Nesta aceção, há verbos que podem ser circunstancialmente transitivos ou intransitivos. Por exemplo, na frase «há bocado comi», pode fazer sentido perguntar «há bocado comeste o quê?» ou simplesmente entender a mensagem como «ingeri alimentos», sem especificar quais.



## *En un rincón del alma*<sup>(1)</sup>

*Luís Filipe PL Sabino*

*Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões*

Mi perro ha muerto.<sup>(2)</sup>  
 (...)
   
 Ahora él ya se fue con su pelaje,  
 su mala educación, su nariz fría.  
 Y yo, materialista que no cree  
 en el celeste cielo prometido  
 para ningún humano,  
 para este perro o para todo perro  
 creo en el cielo, sí, creo en un cielo  
 donde yo no entraré, pero él me espera  
 ondulando su cola de abanico  
 para que yo al llegar tenga amistades.  
 Ay no diré la tristeza en la tierra  
 de no tenerlo más por compañero  
 que para mí jamás fue un servidor.  
 Tuvo hacia mí la amistad de un erizo  
 que conservaba su soberanía,  
 la amistad de una estrella independiente  
 (...)
   
 No, mi perro me miraba dándome la atención necesaria  
 la atención necesaria  
 para hacer comprender a un vanidoso  
 que siendo perro él,  
 con esos ojos, más puros que los míos,  
 perdía el tiempo, pero me miraba  
 con la mirada que me reservó  
 toda su dulce, su peluda vida,  
 su silenciosa vida,  
 cerca de mí, sin molestarme nunca,  
 y sin pedirme nada.  
 Ay cuántas veces quise tener cola  
 andando junto a él por las orillas del mar,  
 en el invierno (...)

Pablo Neruda<sup>(3)</sup>

### *Considerações dispersas*

#### **A) Resolução da Assembleia da República n.º 197-A/2016 que aprova o Acordo de Paris**<sup>(4)</sup>

No artigo 7.º pode ler-se:

*2 — As Partes reconhecem que a adaptação é um desafio global enfrentado por todos, com dimensão local, subnacional, nacional, regional e internacional, e que é uma componente fundamental de, e que contribui para, a resposta global de longo prazo às alterações climáticas em termos de proteção das pessoas, dos meios de subsistência e dos ecossistemas, tendo em consideração as necessidades urgentes e imediatas das Partes que são países em desenvolvimento e que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das alterações climáticas.*

#### **Observação:**

Este n.º 2 comporta um texto extenso, como aliás ocorre amiúde. Pode dar-se algum momento de respiração ao leitor, inserindo um ponto, do mesmo passo abreviando esta disposição assim:

2 — *As Partes reconhecem que a adaptação é um desafio global enfrentado por todos, com dimensão local, subnacional, nacional, regional e internacional. É ela também uma componente fundamental — para a qual contribui — da resposta global de longo prazo às alterações climáticas para proteção das pessoas, dos meios de subsistência e dos ecossistemas, considerando as necessidades urgentes e imediatas das Partes países em desenvolvimento e particularmente vulneráveis aos efeitos adversos das alterações climáticas.*

Versão original em inglês infra:

2 — *Parties recognize that adaptation is a global challenge faced by all with local, subnational, national, regional and international dimensions, and that it is a key component of and makes a contribution to the long-term global response to climate change to protect people, livelihoods and ecosystems, taking into account the urgent and immediate needs of those developing country Parties that are particularly vulnerable to the adverse effects of climate change.*

**B) Resolução da Assembleia da República n.º 212/2016 que aprova o Acordo para a Criação e Estatuto da Organização Europeia de Direito Público<sup>(5)</sup>**

No n.º 3 do artigo 5.º pode ler-se, na tradução portuguesa (a língua original é a inglesa)

*Direitos, privilégios e imunidades*

...

3 — *Mais, a Organização, os seus funcionários e o pessoal gozam, no país da sede, dos direitos, privilégios e imunidades necessários ao exercício das suas funções. Tais privilégios e imunidades deverão ser incluídos num acordo de sede a celebrar com o Governo da República Helénica. Outros países podem conceder direitos, privilégios e imunidades semelhantes, em apoio às atividades da Organização nesses países.*

**Observação:**

Este «Mais» (sublinhado meu) é inusual e pouco recomendável, como certas companhias. Na versão EN o termo é «*furthermore*», que não há que traduzir. Nem sempre é preciso traduzir tudo: as máquinas até podem fazer isso... com resultados por vezes desastrosos...

O «mais» pode ser elidido, pelo que deve sê-lo.

No artigo 21.º deste mesmo Acordo põe-se esta epígrafe na versão PT.

*Regras de transição e outras (na versão original EN: Transition and miscellaneous rules)*

Embora não grave, ao ler-se tal coisa fica-se assim um pouco pró amarelo como o zesto do limão. Não é a tradição, motivo por que, sendo a tradição politicamente correta, a ela se deverá recorrer, escrevendo-se, para que fique menos sesgo:

*Norma transitória e outras disposições*

**C) Diretiva (UE) 2016/1919 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de outubro de 2016, relativa ao apoio judiciário para suspeitos e arguidos em processo penal e para as pessoas procuradas em processos de execução de mandados de detenção europeus<sup>(6)</sup>**

Artigo 2.º, n.º 1, alínea c), iii)

*Reconstituições da cena do crime*

**Observação:**

Embora esta expressão utilizada na versão PT seja a adotada por outras versões linguísticas, e por séries policiais da TV (aliás, o termo «cena» faz abundantemente parte da linguagem coloquial) parece-me que seria mais indicado, na senda do nosso Código de Processo Penal<sup>(7)</sup>, dizer:

*Reconstituição do facto*

## Artigo 4.º

**PT** 5. Os Estados-Membros asseguram que o apoio judiciário seja prestado sem demora injustificada e, o mais tardar, antes do interrogatório efetuado pela polícia, por outra autoridade de aplicação da lei ou por uma autoridade judicial, ou antes de os atos de investigação ou de recolha de provas referidos no artigo 2.º, n.º 1, alínea c), terem sido realizados.

**FR** 5. Les États membres veillent à ce que l'aide juridictionnelle soit accordée sans retard indu, et au plus tard avant l'interrogatoire mené par la police ou par une autre autorité chargée de l'application de la loi, ou avant l'exécution des mesures d'enquête ou de collecte de preuves visées à l'article 2, paragraphe 1, point c).

**ES** 5. Los Estados miembros velarán por que la asistencia jurídica gratuita se conceda sin demora injustificada y, a más tardar, antes del interrogatorio que efectúe la policía, otra autoridad policial o una autoridad judicial, o antes de que se lleven a cabo los actos de investigación o de obtención de pruebas a que se refiere el artículo 2, apartado 1, letra c).

**EN** 5. Member States shall ensure that legal aid is granted without undue delay, and at the latest before questioning by the police, by another law enforcement authority or by a judicial authority, or before the investigative or evidence-gathering acts referred to in point (c) of Article 2(1) are carried out.

**IT** 5. Le autorità competenti assicurano che il patrocinio a spese dello Stato sia concesso senza indebito ritardo e, al più tardi, prima che sia svolto l'interrogatorio dell'interessato da parte della polizia, di un'altra autorità di contrasto o di un'autorità giudiziaria, oppure prima che siano svolti gli atti investigativi o altri atti di raccolta delle prove di cui all'articolo 2, paragrafo 1, lettera c).

**DE** 5. Die Mitgliedstaaten stellen sicher, dass Prozesskostenhilfe unverzüglich und spätestens vor einer Befragung durch die Polizei, eine andere Strafverfolgungsbehörde oder eine Justizbehörde oder vor der Durchführung einer der in Artikel 2 Absatz 1 Buchstabe c genannten Ermittlungs- oder Beweiserhebungshandlungen bewilligt wird

**Observação:**

Retorna-se aqui, segundo me parece, à *vexata quaestio* da chamada «autoridade de aplicação da lei» já muitas vezes tratada n'«a folha»<sup>(8)</sup>, expressão para mim, sensível como sou, fonte inexaurível de lágrimas. Quando tal expressão se me apresenta, vejo corvos crocitando, mulas dando coices no telhado<sup>(9)</sup> e outras coisas ruins. E continuo a entender que «autoridade de aplicação da lei» não é a melhor solução, embora saiba que tal expressão está consagrada em inúmeros textos internacionais e de divulgação, pelo que já entrou na circulação sanguínea. É um golo que já foi marcado muitas vezes, dentro da própria baliza (esta para o pessoal do futebol).

Há também o termo «autoridade» (já por o haver glosado opiparamente decerto me mandaram alguns dar uma volta ao bilhar grande...) que, embora já adquirido para sempre na legislação nacional por influência da legislação UE e do inglês, à luz da nossa tradição jurídica não seria de utilizar; é que nem tudo é «autoridade» *proprio sensu*, termo reservado a determinados órgãos. Mas neste ponto nada a fazer: insistir seria fazer figura de urso, valendo mais pôr o rabo entre as pernas porque por isso não se estica o pernil.

Aditando ao que já se propugnou em tempos, talvez algo como «força pública» não fosse despropositado para traduzir aquela expressão.

Na base IATE<sup>(10)</sup>, se de novo pesquisarmos por «*law enforcement authority*» obtém-se, *inter alia*:

<b>DE</b>	<i>Strafverfolgungsbehörde</i> <i>Strafverfolgungs-/Vollzugsbehörde</i> <i>Sicherheitsexekutive</i>
<b>ES</b>	<i>policía</i> <i>servicio policial</i> <i>servicio de seguridad</i> <i>fuerza o cuerpo de seguridad</i>
<b>FR</b>	<i>service répressif</i> <i>autorité répressive</i>
<b>IT</b>	<i>servizio di contrasto</i> <i>autorità incaricata dell'applicazione della legge</i>
<b>PT</b>	<i>serviço de polícia</i> <i>autoridade de aplicação da lei</i>

Mas há ainda a questão do «mais tardar» que também já foi objeto de farpas n'«a folha», e que não adianta nada à solução dos problemas do mundo, mas que os nossos tradutores não querem dispensar, antes mandando às urtigas quem pensa o contrário — neste particular posso tirar o cavalo da chuva...

Em suma, uma proposta de redação recauchutada do preceito em causa (e, *mutatis mutandis*, de outros constantes desta Diretiva), poderia ser a seguinte:

*Os Estados-Membros asseguram que o apoio judiciário seja prestado, sem demora injustificada, até ao interrogatório efetuado pela polícia, por outra autoridade da força pública ou por uma autoridade judicial, ou antes dos atos de investigação ou de recolha de provas referidos no artigo 2.º, n.º 1, alínea c).<sup>(11)</sup>*

#### **D) Intermezzo musical (mix)**

Atentos os insistentes pedidos de leitoras dedicadas, algumas estudantes, seguem umas peças, que podem trautear quando forem namorar para as hortas:

Charles Gounod: *Valse de Faust*<sup>(12)</sup>;  
 Cesária Évora: *Petit pays*<sup>(13)</sup>;  
 Chavela Vargas: *Que te vaya bonito*<sup>(14)</sup>;  
*Estudiantina portuguesa*<sup>(15)</sup>.

[Luis.f.sabino@gmail.com](mailto:Luis.f.sabino@gmail.com)

<sup>(1)</sup> YouTube, *Chavela Vargas — en un rincón del alma*, Δημήτρης Βογιατζόγλου,  
<https://www.youtube.com/watch?v=UrOXNGNFV94>.

<sup>(2)</sup> Para a sweet Indy (Melides? 2002? - Cascais 8.9.2016) conosco de sempre e para sempre *en un rincón del alma*.

V. nota de rodapé n.º 8, «Como a rola ninguém canta» *in* «a folha» n.º 47 — primavera de 2015,  
[http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47_pt.pdf).

V. ainda Steiner, G., *Os Livros que não Escrevi* — Do homem e do animal, Gradiva, Lisboa, 2008, ISBN 978-989-616-254-2.

<sup>(3)</sup> Neruda, P., «Un perro ha muerto»

<sup>(4)</sup> Resolução da Assembleia da República n.º 197-A/2016 que aprova o Acordo de Paris, no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, adotado em Paris, em 12 de dezembro de 2015, *Diário da República*, I série, n.º 189, de 30 de setembro de 2016, <https://dre.pt/application/file/75456173>.

<sup>(5)</sup> Resolução da Assembleia da República n.º 212/2016 que aprova o Acordo para a Criação e Estatuto da Organização Europeia de Direito Público, assinado em Atenas, em 27 de outubro de 2004, *Diário da República*, I série, n.º 210, de 2 de novembro de 2016, <https://dre.pt/application/file/75639883>.

<sup>(6)</sup> Diretiva (UE) 2016/1919 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de outubro de 2016, relativa ao apoio judiciário para suspeitos e arguidos em processo penal e para as pessoas procuradas em processos de execução de mandados de detenção europeus, JO L 297 de 4.11.2016,

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/AUTO/?uri=CELEX:32016L1919&from=PT>.

<sup>(7)</sup> Código de Processo Penal (30.ª versão: Lei n.º 1/2016), «artigo 150.º — Pressupostos e procedimento»,

[http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=199&tabela=leis&so\\_miolo=&](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=199&tabela=leis&so_miolo=&)

<sup>(8)</sup> V. por exemplo, «A prima Idalina» in «a folha» n.º 24 — primavera de 2007,

[http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha24\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha24_pt.pdf)

<sup>(9)</sup> Tipo «mula da cooperativa».

<sup>(10)</sup> InterActive Terminology for Europe (IATE), <http://iate.europa.eu/>.

<sup>(11)</sup> Há uma apresentação muito interessante da tradução na UE no sítio da Coordenação Terminológica do Parlamento Europeu: Villányi, J., «Les difficultés de la traduction juridique au sein de l'Union européenne»,

[http://termcoord.eu/wp-content/uploads/2013/12/Presentation-TraductionJuridiqueVillanyi20131129PE\\_modifiedFINAL.pdf](http://termcoord.eu/wp-content/uploads/2013/12/Presentation-TraductionJuridiqueVillanyi20131129PE_modifiedFINAL.pdf)

<sup>(12)</sup> YouTube, *Faust (Gounod)*, Musetteaprof, <https://www.youtube.com/watch?v=TLCbdiF3bNU>.

<sup>(13)</sup> Youtube, *Cesária Évora, Petit pays*, yucarcho, <https://www.youtube.com/watch?v=LbN8bk9ljQw>.

<sup>(14)</sup> YouTube, *Chavela Vargas: Que te vaya bonito*, Keva Mizrahi, <https://www.youtube.com/watch?v=wuEO77NZnP4>.

<sup>(15)</sup> YouTube, *Estudiantina portuguesa*, Melvin Almonacid, <https://www.youtube.com/watch?v=1BSy4FF1r0Q>.



## **O canivete suíço (em jeito de resposta)**

Jorge Madeira Mendes  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Canivetassuicamente, discordo de Luís Filipe P.L. Sabino no artigo que publicou no n.º 51 d'«a folha» (verão de 2016).

Sobre a Diretiva (UE) 2016/1164 do Conselho, de 12 de julho de 2016, que estabelece regras contra as práticas de elisão fiscal que tenham incidência direta no funcionamento do mercado interno, diz Luís Filipe Sabino que, não só na ordem jurídica interna portuguesa como na ordem jurídica da UE, a preferência modal verbal deve ser dada ao presente do indicativo; pelo que o considerando 17 — que, no presumível original inglês, rezava «*The Commission should evaluate the implementation of this Directive four years after its entry into force and report to the Council thereon. Member States should communicate to the Commission all information necessary for this evaluation*» — deveria figurar em português como «A Comissão avalia a execução da presente diretiva quatro anos após a sua entrada em vigor e apresenta um relatório ao Conselho a esse respeito. Os Estados-Membros comunicam à Comissão todas as informações necessárias para essa avaliação», em lugar da forma que foi publicada: «A Comissão deverá avaliar a execução da presente diretiva quatro anos após a sua entrada em vigor e apresentar um relatório ao Conselho a esse respeito. Os Estados-Membros deverão comunicar à Comissão todas as informações necessárias para essa avaliação».

Aparentemente em apoio ao seu argumento, Luís Filipe Sabino cita as versões francesa, espanhola, italiana e alemã do considerando. Sobre elas já me debruçarei, mas interessa-me primeiro discutir a adequação do tempo verbal nos considerandos de um ato jurídico.

A lista de considerandos inicia-se, naturalmente, por uma série de considerações, em função das quais vêm, por último, as disposições de carácter compulsivo. Parece, pois, lógico ver nos considerandos pressupostos com carácter hipotético. Ora, o tempo verbal deve amoldar-se a cada uma daquelas perspetivas.

Exemplo (por mim teoricamente gizado):

«Considerando que a União Europeia *deveria* alcançar determinadas metas de redução das emissões de gases com efeito de estufa até ao ano X, os Estados-Membros *devem* tomar as medidas enunciadas».

Nos considerandos não se estabelecem obrigações, formulam-se cenários. Os considerandos enunciam o que *seria* desejável. O articulado é que estabelece o que *deve* ser feito.

Nesta perspetiva, a tradução portuguesa que Luís Filipe Sabino criticou só pecará, não por ter utilizado um tempo diverso do presente do indicativo, mas por ter optado por um outro (o futuro) que, do meu ponto de vista (e é muito importante ter em mente que se trata aqui de opiniões pessoais a discutir), não traduz de modo totalmente adequado o carácter de desejabilidade implícito nos considerandos.

Julgo, outrossim, que Luís Filipe Sabino mete um golo na sua própria baliza (passe o termo, que não tem intenção belicosa) ao citar outras versões linguísticas. Com efeito, apenas o espanhol respalda o seu argumento: *La Comisión debe evaluar... Los Estados miembros deben comunicar...*

O inglês diz: *The Commission should evaluate... Member States should communicate...* A melhor tradução da forma verbal *should* é «deveria»; o carácter obrigatório de uma disposição («deve») é mais corretamente expresso por *shall*.

O francês diz: *Il convient que la Commission évalue... Il convient que les États membres communiquent...* Também aqui é manifesto o carácter de desejabilidade do considerando: convém que, importa que, interessa que, é desejável que...

O italiano vai mesmo mais longe, ao utilizar o condicional: *La Commissione dovrebbe valutare... Gli Stati membri dovrebbero comunicare...*

E o recurso ao condicional é igualmente claríssimo na versão alemã: *Die Kommission sollte (...) bewerten... Die Mitgliedstaaten sollten (...) übermitteln.* Se se pretendesse transmitir uma ideia de vinculamento jurídico logo ao nível dos considerandos, utilizar-se-ia antes, com o verbo *sollen*, o tempo indicativo (*soll*, *sollen*, respetivamente); e isso se não se utilizasse um verbo mais imperativo, como *müssen*: *Die Kommission muss (...) bewerten... Die Mitgliedstaaten müssen (...) übermitteln.*

[Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu](mailto:Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu)



## O tupi-guarani na toponímia do Brasil

Paulo Correia  
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Depois do português, [no Brasil,] o tupi é a segunda língua a nomear lugares, cidades, rios, fauna e flora no país.

*Glossário Etimológico Tupi/Guarini*, Leon F.R. Clerot

O **tupi-guarani** — família linguística do tronco tupi — marcou a história do Brasil e, por arrasto, a língua portuguesa, mesmo na variante euro-africana. Por exemplo, quem hoje pede **pipocas** para levar para uma sala de cinema pode estar, conscientemente, a copiar um hábito norte-americano, mas está, mesmo sem o saber, a utilizar uma palavra que veio do tupi, de *pi* (pele) + *poca* (rebentar)<sup>(1)</sup>.

As línguas da família tupi-guarani foram as primeiras línguas índias que os portugueses contactaram no Brasil, pois os seus falantes habitavam «estrategicamente», de norte a sul, em boa parte da extensão do litoral brasileiro<sup>(2)</sup> e ainda em vastas zonas do interior, extravasando mesmo as atuais fronteiras do Brasil. Os índios destas nações participaram também nas expedições ao interior brasileiro, ao lado dos colonos paulistas (bandeiras) e das forças da coroa portuguesa (entradas), alargando mais, assim, a área de influência do tupi-guarani. Uma forma antiga do tupi-guarani, a designada **língua geral** (nas suas variantes amazónica e paulista), era falada também pelos colonos portugueses e seus descendentes<sup>(3)</sup>, até à sua proibição pelo marquês de Pombal. Situação semelhante ocorreu e ainda

ocorre no Paraguai, onde a grande maioria da população é bilingue nas duas línguas oficiais do país — o castelhano e o guarani<sup>(4)</sup>.

Assim, o tupi-guarani, além de estar omnipresente nos nomes das novas espécies de animais e plantas que foram sendo encontradas pelos portugueses no continente sul-americano<sup>(5)</sup>, abunda também na toponímia brasileira, mesmo em zonas que não eram habitadas por falantes de tupi-guarani<sup>(6)</sup>.

A adoção e adaptação de topónimos de outras línguas era comum nos casos em que os portugueses chegavam a territórios já povoados. É o caso da toponímia árabe na região de Lisboa e sul de Portugal e da toponímia de origem variada nos diferentes territórios da expansão portuguesa em África e na Ásia. Excetua-se, obviamente, a toponímia das ilhas anteriormente desabitadas, como a Madeira, Açores, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Ano Bom<sup>(7)</sup>, que é (quase) exclusivamente de origem portuguesa. Mais recentemente, começaram a surgir em Portugal casos de toponímia maior e menor em inglês: Allgarve, Lisbon South Bay<sup>(8)</sup>, Champalimaud Centre for the Unknown, etc.

Ao estudar a etimologia de um topónimo, em qualquer parte do mundo, convém não esquecer que os criadores da toponímia original utilizaram geralmente uma nomenclatura racional e transparente<sup>(9)</sup>. Um rio é um rio, uma baía é uma baía e para os distinguir uns dos outros recorre-se finalmente a qualificativos relacionados com características objetivas. Com o abandono da língua em que os topónimos foram batizados, os mesmos podem tornar-se opacos, ficando sujeitos a alterações e reinterpretações etimológicas mais ou menos fantasiosas<sup>(10)</sup>, e prestarem-se finalmente a pleonasmos, do tipo «rio rio rio».

Guadiana — Do ibérico *ana*, «rio», com o prefixo arábico *wadi*, «rio». À letra, portanto, rio Guadiana significa «rio rio rio».<sup>(11)</sup>

### *Algumas questões etimológicas da toponímia brasileira*

Identificados alguns radicais tupis-guaranis como

- *y* ou *ty* — rio
- *pará* — mar
- *gua* — enseada
- *itá* — pedra
- *açu*, *guaçu* — grande
- *mirim* — pequeno<sup>(12)</sup>

e usando obras de referência, como o *Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil*, de Eduardo de Almeida Navarro<sup>(13)</sup>, o *Glossário etimológico tupi-guarani: termos geográficos, geológicos, botânicos, zoológicos, históricos e folclóricos de origem tupi-guarani, incorporados ao idioma nacional*, de Leon F.R. Clerot<sup>(14)</sup> ou ainda «Topónimos tupi-guaranis no Brasil» da Wikipédia<sup>(15)</sup>, vejamos os seguintes exemplos bem conhecidos de topónimos brasileiros:

- **baía de Guanabara** — de Guanabara (baía que parece o mar) — de *gua* (enseada) + *nã* (semelhante) + *pará* (mar)
- **estádio de Maracanã** — de Maracanã (semelhante à maraca) — de *maracá* (maraca) + *nã* (semelhante)
- **Ipanema** — rio ruim — *y* (rio) + *panema* (mau, ruim, imprestável)
- **barra da Tijuca** — de Tijuca (o pântano) — de *ty* (água) + *iuca* (podre)
- **lagoa de Jacarepaguá** — Jacarepaguá (lagoa dos jacarés) — de *yacaré* (jacaré) + *y-pauá* (lagoa)
- **aeroporto de Guarulhos**<sup>(16)</sup> — de Guarulhos (barrigudos)
- **rio Ipiranga**<sup>(17)</sup> — de Ipiranga (rio vermelho) — *y* (água, rio) + *piranga* (vermelho)

- **barragem de Itaipu** — de Itaipu (fonte da pedra)<sup>(18)</sup> — de *itá* (pedra) + *y* (água) + *pu* (estrondo)
- **rio Iguaçu** — de Iguaçu (água grande) — de *y* (água, rio) + *guaçu* (grande, volumoso)
- **rio Paraguai** — de Paraguai (rio dos papagaios) — de *paraguá* (papagaios) + *y* (rio)
- **rio Uruguai** — de Uruguai (rio dos caracóis)<sup>(19)</sup> — de *uruguá* (caracol) + *y* (rio)

Logicamente, também muitos estados do Brasil têm nomes em tupi-guarani.

- **Acre** — rio brando — de *aquir* (brando, mole) + *y* (água, rio)
- **Amapá** — rodeio extremo — de *amã* (rodear) + *pá* (lugar extremo)
- **Ceará** — fala ou canto de papagaios — de *ce* (fala ou canto) + *ará* (papagaio)
- **Goiás** — indivíduo semelhante, parecido, que é do mesmo povo — de *guá* (indivíduo) + *yá* (semelhante, parecido)
- **Pará** — de *pará* (mar, oceano)
- **Paraíba** — rio ruim, imprestável — de *pará* (rio grande) + *aíba* (má, imprestável, ruim)
- **Paraná** — semelhante ao mar (nome dado aos rios de grande caudal) — de *pará* (mar) + *nã* (semelhante, parecido)
- **Pernambuco** — o furo, a entrada do lagamar<sup>(20)</sup> — de *paranã* (semelhante ao mar) + *mbuca* (furo, entrada)
- **Piauí** — rio dos piau<sup>(21)</sup> — de *piau* (caracídeos, família de peixes de água doce) + *y* (rio)
- **Sergipe** — no rio dos siris<sup>(22)</sup> — de *siri* + *y* (rio) + *pe* (no)
- **Tocantins** — nariz ou bico do tucano — de *tucano* + *ti* (ponta, bico, nariz)

#### *Algumas questões ortográficas da toponímia brasileira*

##### XI — NOMES PRÓPRIOS — 42

Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo «Bahia», que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.

Observação — Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.<sup>(23)</sup>

O *Formulário Ortográfico de 1943* voltou a alinhar em grande medida a ortografia brasileira com a ortografia portuguesa da Reforma Ortográfica de 1911. Assim, Parahyba passou a Paraíba, Piauhy a Piauí e Goyaz a Goiás. No entanto, em questões de toponímia, o ponto 42 do Formulário Ortográfico manteve uma exceção. Assim, no Brasil, mesmo depois do Acordo Ortográfico de 1990, o estado da Baía escreve-se **Bahia**<sup>(24)</sup>, embora o gentílico se escreva baiano (e não bahiano).

3. Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu e mirim, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.<sup>(25)</sup>

O Acordo Ortográfico de 1990 (tal como, antes dele, o Acordo Ortográfico de 1945) dispõe mesmo de uma regra específica para palavras com origem no tupi-guarani. Repare-se igualmente no uso de «ç», «x» e «j», em vez de «ss», «ch» e «g» (como, por exemplo, em Iguaçu, capixaba ou jê), indicativo de que se trata de palavras com origem em línguas ágrafas, como era o caso do tupi-guarani<sup>(26)</sup>.

Em anexo a este artigo inclui-se um quadro com os nomes das 27 unidades federativas do Brasil, respetivas capitais e gentílicos estaduais (incluindo os informais).

[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

## Anexo: Unidades federativas do Brasil

Estado <sup>(27)</sup>	abreviatura	capital <sup>(28)</sup>	gentílico estadual	IATE
Acre	AC	Rio Branco	acriano <sup>(29)</sup>	204536
Alagoas	AL	Maceió	alagoano	204694
Amapá	AP	Macapá	amapaense	204572
Amazonas	AM	Manaus	amazonense	204662
Baía (Bahia)	BA	Salvador	baiano	204663
Ceará	CE	Fortaleza	cearense	204664
Distrito Federal (Brasília)	DF	Brasília	brasiliense candango <sup>(30)</sup>	204665
Espírito Santo	ES	Vitória	espírito-santense capixaba	204666
Goiás	GO	Goiânia	goiano	204667
Maranhão	MA	São Luís	maranhense	204668
Mato Grosso	MT	Cuiabá	mato-grossense	204669
Mato Grosso do Sul	MS	Campo Grande	sul-mato-grossense mato-grossense-do-sul	204670
Minas Gerais	MG	Belo Horizonte	mineiro	204671
Pará	PA	Belém	paraense	204672
Paraíba	PB	João Pessoa	paraibano	204673
Paraná	PR	Curitiba	paranaense	204674
Pernambuco	PE	Recife	pernambucano	204675
Piauí	PI	Teresina	piauiense	204676
Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro	fluminense <sup>(31)</sup> (carioca, cidade)	204677
Rio Grande do Norte	RN	Natal	norte-rio-grandense rio-grandense-do-norte potiguar	204678
Rio Grande do Sul	RS	Porto Alegre	sul-rio-grandense rio-grandense-do-sul gaúcho	204679
Rondônia <sup>(32)</sup> (Rondônia)	RO	Porto Velho	rondoniense rondoniano	204680
Roraima	RR	Boa Vista	roraimense	204681
Santa Catarina	SC	Florianópolis <sup>(33)</sup>	catarinense barriga-verde	204682
São Paulo	SP	São Paulo	paulista <sup>(34)</sup> (paulistano, cidade)	204683
Sergipe <sup>(35)</sup>	SE	Aracaju	sergipano sergipense	204684
Tocantins	TO	Palmas	tocantinense	204685

(1) Cf. *Dicionário Ilustrado Tupi-Guarani*, <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/section/p/>.

(2) O **Pindorama** ou terra das palmeiras.

(3) WikiSource, *Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil*, [https://pt.wikisource.org/wiki/Arte\\_de\\_gram%C3%A1tica\\_da\\_l%C3%ADngua\\_mais\\_usada\\_na\\_costa\\_do\\_Brasil](https://pt.wikisource.org/wiki/Arte_de_gram%C3%A1tica_da_l%C3%ADngua_mais_usada_na_costa_do_Brasil).

(4) O guarani é também idioma oficial de trabalho do Parlamento do Mercosul e tem uma Wikipédia — a **Vikipetã**.

*Avañe'ẽ ha Guarani ñe'ẽ ombohéra hikuái umi Guaranikuéra pe iñe'ẽ te'ẽpe. Guarani ha'e pete'iva umi te'yikuéra Amérika-gua ñe'ẽnguéra apytépe hetave iñe'ẽhárava, oñemohendáva irundy tetãnguéra iñambuévape (Paraguái, Argentina, Volívia ha Vrasil). Avei, ha'eñoite ojehechakuaáva ñe'ẽ te'ẽramo pete'ẽ tetã Ñembyamérika-guápe.*

Vikipetã, *Avañe'ẽ*, <https://gn.wikipedia.org/wiki/Ava%C3%B1e%27%E1%BA%BD>.

(5) Veja-se jaguar, capivara, tucano, arara, jacaré, jacarandá, ananás, caju.

(6) O outro grande tronco linguístico no Brasil é o **macro-jê**. As famílias **aruaque** e **caribe** estão também presentes, sobretudo em regiões fronteiriças do leste e do norte. Os tupis — e, por arrasto, os portugueses — designavam os não falantes de tupi como **tapuias**, os indígenas dos sertões.

(7) Darrigol, A., «Política linguística e toponímia na Guiné Espanhola» in «a folha», n.º 49 — outono de 2015, [http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha49\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha49_pt.pdf).

(8) Lisbon South Bay, <http://www.lisbonsouthbay.com/pt/>.

<sup>(9)</sup> Com o abandono da língua em que os topónimos foram batizados, os mesmos podem tornar-se opacos, ficando sujeitos a alterações e reinterpretações etimológicas mais ou menos fantasiosas. Cf. O Arquivo de Renato Suttana, *O Estudo da Toponímia (notas metodológicas)*, <http://www.arquivors.com/ruyvent20.htm>.

<sup>(10)</sup> Cf. Figueira da Foz. Segundo alguns autores, Figueira não teria nada a ver com a árvore, mas com um assentamento. «Se Figueira e seus derivados provêm não de *ficaria* (a árvore dos figos), mas de *fi[gi]caria* (“a terra onde se fixa, estabelece, aloja, existe ou permanece alguém”), a coisa ganha novo e compreensível sentido: “Figueira” passa a ser “a terra onde alguém se fixou ou ficou a viver” — o que pressupõe que a gente que primeiro a habitou não era de lá, mas sim que foi deslocada para lá por medida de povoamento.», Toponímia galego-portuguesa e brasileira, *Os fitotopónimos e o topónimo Figueira e derivados*, <http://toponimialusitana.blogspot.pt/2012/01/o-toponimo-figueira-e-derivados.html>.

<sup>(11)</sup> Infopédia, «guadiana», <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/Guadiana>.

<sup>(12)</sup> Muitos se lembram ainda dos escoteiros mirins do Tio Patinhas.

<sup>(13)</sup> Navarro, E., *Dicionário Tupi Antigo — A Língua Indígena Clássica do Brasil*, Global Editora, São Paulo, 2013, ISBN 978-85-260-1933-1.

<sup>(14)</sup> Clerot, L. F. R., *Glossário Etimológico Tupi-Guarani: Termos Geográficos, Geológicos, Botânicos, Zoológicos, Históricos e Folclóricos de Origem Tupi-Guarani, Incorporados ao Idioma Nacional*, Senado Federal, Brasília, 2010, ISBN 8570183208.

<sup>(15)</sup> Wikipédia, *Topónimos tupi-guaranis no Brasil*, [https://pt.wikipedia.org/wiki/Top%C3%B4nimos\\_tupi-guaranis\\_no\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Top%C3%B4nimos_tupi-guaranis_no_Brasil).

<sup>(16)</sup> Nome oficial: Aeroporto Governador André Franco Montoro.

<sup>(17)</sup> O tal que ficou conhecido pelo grito do Ipiranga.

<sup>(18)</sup> Referido ao antigo salto das Sete Quedas, do rio Paraná, com um desnível total de 114 m, entretanto submerso pela albufeira da barragem.



Portal Guaíra de Notícias, *Saudades — Quase 31 Anos da «Morte» das Sete Quedas em Guaíra*,

<http://www.portalguaira.com/saudades-quase-31-anos-da-morte-das-sete-quedas-em-guaira/>

<sup>(19)</sup> Wikipédia, *Aruá*, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aru%C3%A1>.

<sup>(20)</sup> Provável referência ao canal de Santa Cruz que separa a ilha de Itamaracá do continente.

<sup>(21)</sup> Wikipédia, *Piaba*, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Piaba>.

<sup>(22)</sup> Espécie de caranguejos. Cf. Wikipédia, *Siri*, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Siri>.

<sup>(23)</sup> Portal da Língua Portuguesa, *Formulário Ortográfico de 1943: XI — Nomes Próprios — 42*, <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo&id=11-42&version=1943>.

<sup>(24)</sup> O «h» fazia as vezes do acento agudo no «i».

<sup>(25)</sup> Portal da Língua Portuguesa, *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990: Base XVI: Do Hífen nas Formações por Prefixação, Recomposição e Sufixação*,

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990>.

<sup>(26)</sup> Moreno, C., *Sua Língua: «Quando se usa o J, o X e o Ç?»*,

<http://sualingua.com.br/2009/05/18/quando-se-usa-o-j-o-x-e-o-c/>.

<sup>(27)</sup> Ver também Wikipédia, *Etimologia dos nomes das unidades federativas do Brasil*,

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Etimologia\\_dos\\_nomes\\_das\\_unidades\\_federativas\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Etimologia_dos_nomes_das_unidades_federativas_do_Brasil).

<sup>(28)</sup> Ver também, Wikipédia, *Etimologia dos nomes das capitais do Brasil*,

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Etimologia\\_dos\\_nomes\\_das\\_capitais\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Etimologia_dos_nomes_das_capitais_do_Brasil).

<sup>(29)</sup> Localmente, acreano. Ver Lei 3.148, de 27 de julho de 2016, que institui o termo «acreano» como gentílico oficial do Estado e o acresce ao conjunto de símbolos a que se refere o art.º 8.º da Constituição Estadual, *Diário Oficial do Estado do Acre*, nº 11.857, de 28 de julho de 2016,

<http://diario.ac.gov.br/download.php?arquivo=KEQxOHI3IyEpRE8xNDY5NjY3MjgwMDg5LnBkZg>.

<sup>(30)</sup> Os primeiros habitantes de Brasília.

<sup>(31)</sup> Fluminense — também «torcedor» do Fluminense, um dos grandes clubes de futebol da cidade do Rio de Janeiro.

<sup>(32)</sup> Por homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como marechal Rondon.

<sup>(33)</sup> Nossa Senhora do Desterro. Rebatizada em finais do século XIX em homenagem ao marechal Floriano Peixoto, segundo presidente do Brasil.

<sup>(34)</sup> São-paulino — «torcedor» do São Paulo, um dos grandes clubes de futebol da cidade de São Paulo.

<sup>(35)</sup> Em rigor, atendendo à origem do topónimo, deveria ser Serjipe e, sobretudo, serjipano.



## Letras do alfabeto grego

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, o que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso!

*Bíblia: Apocalipse 1.8*

Com tantas grandezas, constantes, funções e variáveis para representar de forma abreviada em tantos domínios técnicos e científicos, tornava-se útil recorrer a um segundo alfabeto. As letras do alfabeto<sup>(1)</sup> grego (de alfa a ómega) passaram, assim, a ser utilizadas como **símbolos**. A escolha de letras do alfabeto grego por técnicos e cientistas que utilizavam o alfabeto latino ter-se-á devido à grande influência da cultura clássica nas universidades à altura do desenvolvimento da ciência moderna. É interessante verificar que, pelo motivo oposto, não se terá recorrido a outros alfabetos vizinhos também disponíveis, como o cirílico (aparentado com o grego), o hebreu ou o árabe.

Agora que os técnicos e tradutores não escrevem à mão, a utilização das letras gregas representa um problema novo para quem não dispõe de um teclado grego de computador, já não do foro da motricidade fina (caligrafia), mas mais do foro da motricidade grossa (digitação). Felizmente, todas as **letras gregas** dispõem de um código Alt+ (ver quadro abaixo), que permite a sua inserção num texto mantendo a tecla Alt premida e digitando simultaneamente um código numérico no painel numérico do teclado português.

Quando se opta por indicar os **nomes das letras gregas** por extenso — o que acontece com frequência nos documentos das instituições europeias —, convém recordar que essas letras têm um nome em português, registado em todos os dicionários portugueses e brasileiros<sup>(2)</sup>. Salvo opção deliberada de excluir o português de domínios técnicos e científicos, não se justifica que o tradutor ou redator lusófono, mesmo não sendo da área da cultura clássica, utilize os nomes em inglês ou francês das letras gregas. Alguns exemplos do que não se justifica escrever:

Contudo, não é fácil detetar fontes órfãs bem protegidas ou que possuam uma radiação ~~gamma~~ de baixa intensidade.

No caso de um eixo único ou de eixos múltiplos, a aresta anterior (C) deve prolongar-se para a frente até atingir uma linha O-Z que forme um ângulo  $\Theta$  (~~theta~~) não superior a 45° com a horizontal.

Suscetibilidade de terceira ordem (~~chi~~ 3) de  $10^{-6} \text{ m}^2/\text{V}^2$  ou superior.

Em frases como estas, porquê escrever *gamma*, *theta* ou *chi* e não **gama**, **teta** e **qui**, que são os nomes das letras em português?

letra	el	pt	en <sup>(3)</sup>	fr	Alt+ <sup>(4)</sup>
Aα	άλφα	alfa	alpha	alpha	α — alt+0945
Bβ	βήτα	beta	beta	bêta	β — alt+0946
Γγ	γάμμα	gama	gamma	gamma	Γ — alt+0915 γ — alt+0947
Δδ	δέλτα	delta	delta	delta	Δ — alt+0916 δ — alt+0948
Eε	έψιλον	épsilon <sup>(5)</sup> (pl.: épsílones)	epsilon	epsilon	ε — alt+0949
Zζ	ζήτα	zeta	zeta	zêta	ζ — alt+0950
Hη	ήτα	eta	eta	êta	η — alt+0951
Θθ	θήτα	teta	theta	thêta	Θ — alt+0920 θ — alt+0952
Iι	ιώτα	iota	iota	iota	ι — alt+0953
Kκ	κάππα	capa	kappa	kappa	κ — alt+0954

Λλ	λάμδα	lambda	lambda	lambda	Λ — alt+0923 λ — alt+0955
Μμ	μι	mi	mu	mu	μ — alt+0956
Νν	νι	ni	nu	nu	ν — alt+0957
Ξξ	ξι	csi	xi	xi	Ξ — alt+0926 ξ — alt+0958
Οο	όμικρον	ómicron <sup>(6)</sup> (pl.: omícrones)	omicron	omicron	—
Ππ	πι	pi	pi	pi	Π — alt+0928 π — alt+0960
Ρρ	ρω	ró	rho	rhô	ρ — alt+0961
Σσς <sup>(7)</sup>	σίγμα	sigma	sigma	sigma	Σ — alt+0931 σ — alt+0963 ς — alt+0962
Ττ	ταυ	tau	tau	tau	τ — alt+0964
Υυ	ύψιλον	ípsilon <sup>(8)</sup> (pl.: ipsílones)	upsilon	upsilon	υ — alt+0965
Φφ	φι	fi	phi	phi	Φ — alt+0934 φ — alt+0966
Χχ	χι	qui	chi	chi	χ — alt+0967
Ψψ	ψι	psi	psi	psi	Ψ — alt+0936 ψ — alt+0968
Ωω	ωμέγα	ómega	omega	oméga	Ω — alt+0937 ω — alt+0969

### Dois casos especiais: o μ e o ν

Verifica-se uma diferença entre o que regista a generalidade dos dicionários da língua portuguesa de ambos os lados do Atlântico (mi ou mu e ni ou nu) e aquilo que é a prática consagrada entre a comunidade técnica e científica (**miú** e **niú**). A pronúncia dos técnicos poderá ter como explicação a influência complementar da pronúncia francesa e inglesa de  $\mu^{(9)}$  e de  $\nu^{(10)}$ . A pronúncia demótica (do grego moderno) é mi e ni<sup>(11)</sup>.

### Letras gregas como prefixos da nomenclatura química

Por ocorrerem com frequência nos documentos das instituições europeias, merece uma chamada de atenção especial a utilização das letras gregas como elementos de formação na nomenclatura química. As letras gregas podem indicar a posição de uma ligação, mas também podem corresponder a uma ordenação arbitrária: alfa — 1.º, beta — 2.º, gama — 3.º, etc. Vejam-se os exemplos apresentados no dicionário Aurélio Século XXI para os prefixos alfa, beta e gama no domínio da química:

#### alfa-

**1.** Indica, numa molécula, átomo ou grupo alfa (5): *alfa-aminoácido*. **2.** Designa, segundo critérios mais ou menos arbitrários, uma entre várias substâncias relacionadas: *alfa-ionona*. **3.** Indica uma estrutura alfa (7): *alfa-(D)-glicopirano*. **4.** Indica, em lactona ou lactama, anel de três átomos: *alfa-lactona*.  
[Em todos os casos, tb. é us. a letra grega α]

#### beta-

**1.** Indica, numa molécula, átomo ou grupo beta (4): *ácido beta-hidroxicarboxílico*<sup>(12)</sup>. **2.** Designa, segundo critérios mais ou menos arbitrários, uma entre várias substâncias relacionadas: *beta-ionona*. **3.** Indica uma configuração beta (6): *beta-(D)-glicopirano*. **4.** Indica, em lactona ou lactama, anel de quatro átomos: *beta-lactona*.  
[Em todos os casos, tb. é us. a letra grega β]

#### gama-

**1.** Indica, numa molécula, átomo ou grupo gama (4): *ácido gama-aminobutírico*. **2.** Designa, segundo critérios mais ou menos arbitrários, uma entre várias substâncias relacionadas: *gama-ioimbina*. **3.** Indica, em lactona ou lactama, anel de cinco átomos: *gama-lactona*.  
[Em todos os casos, tb. é us. a letra grega γ]

Estes prefixos gregos são representados idealmente pela letra grega (que pode ser substituída pelo nome português da letra) e são sempre separados do termo por hífen. O mesmo se aplica quando a letra grega aparece no meio da designação química.

Porém, alguns destes nomes compostos de substâncias químicas acabam por passar para a linguagem comum. Assim sendo, os dicionários registam esses termos tratando as letras gregas como quaisquer outros elementos de formação normais da língua portuguesa.

**alfacaroteno** (em vez de alfa-caroteno ou  $\alpha$ -caroteno)  
**betacaroteno**<sup>(13)</sup> (em vez de beta-caroteno ou  $\beta$ -caroteno)  
**gamaglobulina**<sup>(14)</sup> (em vez de gama-globulina ou  $\gamma$ -globulina)

### Símbolos

Concluindo com os símbolos que tomam a forma de letra grega, apresentam-se em anexo alguns exemplos de utilização das letras gregas em vários domínios técnicos e científicos<sup>(15)</sup>.

[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

### Anexo: Exemplos de utilização de letras gregas

		pt	en	IATE
$\alpha$	alfa	raios alfa, raios $\alpha$	alpha rays	1368237
$\beta$	beta	raios beta, raios $\beta$	beta rays	1497426
$\gamma$	gama	raios gama, raios $\gamma$	gamma rays	1368244
$\gamma$	gama	peso específico	specific weight	1017450
$\Delta$	delta	operador de diferença	finite difference	—
$\delta$	delta	dioptria	dioptre	133798
$\Sigma$	épsilon	somatório	summation	1075767
$\varepsilon$	épsilon	deformação	strain	1433369
$\zeta$	zeta	coeficiente de amortecimento	damping ratio	1366464
$\eta$	eta	rendimento	efficiency	1374534
$\theta$	teta	temperatura potencial	potential temperature	1434952
$\kappa$	capa	constante dielétrica	dielectric constant	1680323
$\lambda$	lambda	coeficiente de esbelteza	slenderness ratio	1154517
$\mu$	miú	micro	micro	1557885
$\mu$	miú	viscosidade dinâmica	dynamic viscosity	1075490
$\nu$	niú	coeficiente de Poisson	Poisson's ratio	1420806
$\nu$	niú	viscosidade cinemática	kinematic viscosity	1097502
$\xi$	csi	variável aleatória	random variable	1688473
$\Pi$	pi	pressão osmótica	osmotic pressure	1219879
$\pi$	pi	constante de Arquimedes (3,14159265...)	Archimedes' constant	—
$\rho$	ró	massa volúmica	density	1407185
$\sigma$	sigma	tensão normal	normal stress	1240593
$\sigma$	sigma	desvio-padrão	standard deviation	1109468
$\tau$	tau	tensão tangencial	shear stress	1649260
$\upsilon$	ípsilon	aproximante labiodental	labiodental approximant	—
$\varphi$	fi	ângulo de atrito interno	angle of internal friction	1240404
$\chi$	qui	suscetibilidade magnética	magnetic susceptibility	1367962
$\psi$	psi	função de corrente	steam function	1416410
$\Omega$	ómega	ohm	ohm	1554786
$\omega$	ómega	velocidade angular	angular velocity	1067503

(1) Do grego alfa + beta. Por sua vez baseado nas letras fenícias alefe e beté.

(2) Já as letras dos alfabetos cirílico, hebraico ou árabe não têm nomes consagrados em português ou são muito menos conhecidos.

<sup>(3)</sup> Para verificar a pronúncia das letras gregas em inglês, consultar, por exemplo, Jakub Marian's Educational Blog, *Pronunciation of the Greek alphabet in English*, devendo estar-se preparado para algumas surpresas, <https://jakubmarian.com/pronunciation-of-the-greek-alphabet-in-english/>.

<sup>(4)</sup> Pelo menos, para um teclado português em Times New Roman.

<sup>(5)</sup> Também encontrado nos dicionários: épsilon.

<sup>(6)</sup> Também encontrado nos dicionários: ómicro.

<sup>(7)</sup> ζ — forma do sigma no final das palavras.

<sup>(8)</sup> Também encontrado nos dicionários: ípsilon; úpsilon.

<sup>(9)</sup> Em Google Tradutor, <https://translate.google.com/?hl=pt#fr/en/μ> carregar no ícone do som na janela do francês e do inglês.

<sup>(10)</sup> Em Google Tradutor, <https://translate.google.com/?hl=pt#fr/en/v> carregar no ícone do som na janela do francês e do inglês.

<sup>(11)</sup> Cf. Google Tradutor, <https://translate.google.com/?hl=pt#el/pt/μ> e <https://translate.google.com/?hl=pt#el/pt/v>.

<sup>(12)</sup> No original: «ácido beta-hidroxi-carboxílico».

<sup>(13)</sup> Infopédia, «betacaroteno», <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/betacaroteno>.

<sup>(14)</sup> Infopédia, «gamaglobulina», <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gamaglobulina>.

<sup>(15)</sup> Ver outros exemplos em Wikipédia, *Greek letters used in mathematics, science, and engineering*, [https://en.wikipedia.org/wiki/Greek\\_letters\\_used\\_in\\_mathematics,\\_science,\\_and\\_engineering](https://en.wikipedia.org/wiki/Greek_letters_used_in_mathematics,_science,_and_engineering).



## Chipre — ficha de país

Mara Rodrigues

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Nesta ficha de país reúne-se informação terminológica relativa a Chipre que se encontra dispersa por vários documentos normativos ou de referência.

O grego e o turco são ambas línguas oficiais de Chipre, mas apenas o grego (que não utiliza um alfabeto latino) é língua oficial da União Europeia. Os topónimos desta ficha são todos exónimos resultantes de transliteração e adaptação à língua portuguesa de topónimos em língua grega. Apresenta-se em anexo a esta ficha uma tabela com o alfabeto grego e os respetivos equivalentes aproximados em português.

### REPÚBLICA DE CHIPRE (IATE: 861018)

CAPITAL: Nicósia  
 GENTÍLICO/ADJETIVO : cipriota(s)  
 MOEDA: euro  
 SUBDIVISÃO: cent<sup>(1)</sup>

Principais cidades: Nicósia, Famagusta, Cirénia, Larnaca, Limassol, Pafos  
 Serras: Troodos  
 Rios: Pedieos

### *Subdivisões administrativas*

#	grego (Eurostat)	português	inglês	IATE
6	επαρχία	distrito	district	3553092
615	δήμος	município	municipality	3553093
	κοινότητα	comunidade	community	3553097

Fonte: Eurostat, Nomenclature of territorial units for statistics: National Structures (EU), <http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/national-structures-eu>

**Regiões**

NUTS	ΚΥΠΡΟΣ (el)	KIBRIS (tr)	CHIPRE	CYPRUS	IATE
—	Λευκωσία	Lefkoşa	Nicosía	Nicosia	1891407
—	Κερύνεια	Girne	Cirénia	Kyrenia	
—	Αμμόχωστος	Gazimağusa Mağusa	Famagusta	Famagusta	3528176
—	Λάρνακα	Larnaka	Larnaca	Larnaca	
—	Λεμεσός	Limasol Leymosun	Limassol	Limassol	
—	Πάφος	Baf	Pafos	Paphos	3550013

Incluem-se, acima, os nomes dos seis distritos nas duas línguas oficiais de Chipre. Os seis distritos correspondem à situação *de jure*, abrangendo a totalidade da ilha de Chipre. Porém, a situação *de facto*, muitas vezes referida nos documentos das instituições europeias, inclui ainda outras entidades que não são administradas pela República de Chipre.

	grego (el)	turco (tr)	português	inglês	IATE
SBA <sup>(2)</sup>	Περιοχές των Κυρίαρχων Βάσεων του Ηνωμένου Βασιλείου	Birleşik Krallık Egemen Üs Bölgeleri	Zonas de Soberania do Reino Unido	United Kingdom Sovereign Base Areas	844743
WSBA	Δυτική Περιοχή Κυρίαρχων Βάσεων (Ακρωτήρι)	Bati Egemen Üs Bölgesi (Ağrotur)	Zona da Base de Soberania Ocidental (Acrotíri)	Akrotiri Sovereign Base Area / Western Sovereign Base Area	930370
ESBA	Ανατολική Περιοχή Κυρίαρχων Βάσεων (Δεκέλεια)	Doğu Egemen Üs Bölgesi (Dikelya)	Zona da Base de Soberania Oriental (Deceleia)	Dhekelia Sovereign Base Area / Eastern Sovereign Base Area	930368
<sup>(3)</sup>	Ουδέτερη ζώνη των Ηνωμένων Εθνών	Birleşmiş Milletler tampon bölge	Zona-tampão das Nações Unidas	United Nations buffer zone	1229709
ΚΚΤΚ <sup>(4)</sup>	Τουρκική Δημοκρατία Βόρειας Κύπρου (ΤΔΒΚ)	Kuzey Kıbrıs Türk Cumhuriyeti (ΚΚΤΚ)	República Turca do Norte de Chipre (RTNC)	Turkish Republic of Northern Cyprus (TRNC)	113500

**Órgãos judiciais**

#	grego	português	inglês	IATE
1	Ανώτατο Δικαστήριο	Supremo Tribunal	Supreme Court	321332
6	Επαρχιακό Δικαστήριο	tribunal de comarca <sup>(5)</sup>	district court	151561
5	Κακουργιοδικείο	tribunal criminal	assize court	321327
3	Οικογενειακό Δικαστήριο	tribunal de família	family court	3571224
4	Δικαστήριο Ελέγχου Ενοικιάσεων	tribunal de controlo dos arrendamentos	rent control tribunal	321326
3	Δικαστήριο εργατικών διαφορών	tribunal do trabalho	industrial disputes tribunal	3571167
1	Στρατοδικό Δικαστήριο	tribunal militar	military court	151578

Fonte: Portal Europeu da Justiça. Sistemas judiciais nos Estados-Membros — Chipre,

[https://e-justice.europa.eu/content\\_judicial\\_systems\\_in\\_member\\_states-16-cy-pt.do?member=1](https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-cy-pt.do?member=1)

Supreme Court of Cyprus,

[http://www.supremecourt.gov.cy/judicial/sc.nsf/DMLRCTJudges\\_en/DMLRCTJudges\\_en?OpenDocument](http://www.supremecourt.gov.cy/judicial/sc.nsf/DMLRCTJudges_en/DMLRCTJudges_en?OpenDocument)

[Mara.Rodrigues@ext.ec.europa.eu](mailto:Mara.Rodrigues@ext.ec.europa.eu)  
[Paulo.Correia@ec.europa.eu](mailto:Paulo.Correia@ec.europa.eu)

### Anexo: Alfabeto grego

O alfabeto grego moderno tem 24 letras, podendo ainda identificar-se alguns dígrafos, que se apresentam separadamente. No entanto, o facto de a ortografia do grego ser etimológica torna difícil cobrir todas as hipóteses de pronúncia.

No grego moderno (demótico) utilizam-se dois diacríticos — o acento agudo (´) para indicar a sílaba tónica das palavras polissilábicas e o trema (¨) para indicar que uma vogal é independente de uma vogal anterior.

Note-se que o sistema vocálico demótico sofreu uma grande simplificação relativamente ao grego clássico, o que explica (por motivos etimológicos) a existência de várias formas para representar o mesmo som. Assim: ε, αι pronunciam-se /e/; η, ι, ει, υ, οι, υι pronunciam-se /i/<sup>(6)</sup>; ω, ο pronunciam-se /o/.

letra grega	fonética <sup>(7)</sup> (AFI <sup>(8)</sup> )	equivalente português	palavra grega	«transliteração»
Α α	/a/	a (em <i>alto</i> )	άλφα ( <i>alfa</i> )	alfa
ΑΙ αι	/e/	e (em <i>égua</i> )	αίμα ( <i>sangue</i> )	ema
ΑΥ αυ	/av/ (*) /af/ (**)	av (em <i>ave</i> ) af (em <i>afronta</i> )	Αυγουστίνος ( <i>Agostinho</i> ) αυτόματος ( <i>automático</i> )	Avgustinos aftómatos
Β β	/v/	v (em <i>ave</i> )	βάζο ( <i>vaso</i> )	vazo
Γ γ	/ɣ/ (antes de α, ο, ου, ω) /j/ (antes de ε, η, ι, υ)	g (em <i>gato</i> ) i (em <i>ioga</i> )	γάλα ( <i>leite</i> ) γεωλογία ( <i>geologia</i> )	gala ieoloíia
ΓΓ γγ	/ɲg/	ng (em <i>sangue</i> )	άγγελος ( <i>anjo</i> )	ânguelos
ΓΚ γκ	/g/ (no início) /ɲg/ (no meio ou fim)	g (em <i>gato</i> ) ng (em <i>sangue</i> )	γκάζι ( <i>acelerador</i> ) άγκυρα ( <i>âncora</i> )	gázi ânguira
ΓΞ, γξ	/ɲks/	nc (em <i>encostar</i> )	έλεγξα ( <i>controlei</i> )	élenca
ΓΧ, γχ	/ɲx/	nr (em <i>enroscar</i> )	άγχος ( <i>angústia</i> )	anros
Δ δ	/ð/	d (em <i>dado</i> )	δέντρο ( <i>árvore</i> )	dendro
Ε ε	/e/	e (em <i>égua</i> )	εγώ ( <i>eu</i> )	egó
ΕΙ ει	/i/	i (em <i>igreja</i> )	εικόνα ( <i>figura</i> )	icona
ΕΥ ευ	/ev/ (*) /ef/ (**)	ev (em <i>Evereste</i> ) ef (em <i>Éfeso</i> )	Ευρώπη ( <i>Europa</i> ) ευζωία ( <i>bem-estar</i> )	Evrópi efzoíia
Ζ ζ	/z/	z (em <i>zebra</i> )	ζωή ( <i>vida</i> )	zoí
Η η	/i/	i (em <i>igreja</i> )	ήλιος ( <i>sol</i> )	ilhos
ΗΥ ηυ	/iv/ (*) /if/ (**)	iv (em <i>adotivo</i> ) if (em <i>recife</i> )	ηύρα ( <i>encontrei</i> ) δηύθυνα ( <i>dirigi</i> )	ivra diíftina
Θ θ	/θ/	t ( <i>th</i> em en: <i>thing</i> )	θάλασσα ( <i>mar</i> )	tálassa
Ι ι	/i/	i (em <i>igreja</i> )	ιδέα ( <i>ideia</i> )	idea
Κ κ	/k/	c (em <i>carro</i> )	καλημέρα ( <i>bom dia</i> )	calimera
Λ λ	/l/	l (em <i>lua</i> )	λόγος ( <i>palavra, razão</i> )	logos
Μ μ	/m/	m (em <i>mãe</i> )	μουσική ( <i>música</i> )	musiqui
ΜΠ μπ	/b/ (no princípio ou fim) /mb/ (no meio)	b (em <i>bola</i> ) mb (em <i>embora</i> )	Μπράγκα ( <i>Braga</i> ) εμπόριο ( <i>comércio</i> )	Braga embório
Ν ν	/n/	n (em <i>nada</i> )	νερό ( <i>água</i> )	neró
ΝΤ ντ	/d/ (no princípio) /nd/ (no meio ou fim)	d (em <i>dama</i> ) nd (em <i>andar</i> )	Ντίλι ( <i>Díli</i> ) σαράντα ( <i>quarenta</i> )	Díli saranda
Ξ ξ	/ks/	x (em <i>axioma</i> )	ξένος ( <i>estrangeiro</i> )	csenos
Ο ο	/o/	o (em <i>obra</i> )	πόδι ( <i>pé</i> )	pódi
ΟΙ οι	/i/	i (em <i>igreja</i> )	οικονομία ( <i>economia</i> )	iconomia
ΟΥ ου	/u/	u (em <i>peru</i> )	Ουκρανία ( <i>Ucrânia</i> )	Ucrania
Π π	/p/	p (em <i>pato</i> )	πατέρας ( <i>pai</i> )	patéras
Ρ ρ	/r/	r (em <i>caro</i> )	Ρωσία ( <i>Rússia</i> )	Rossia
Σ σ ζ <sup>(9)</sup>	/s/ /z/ (***)	s (em <i>sapo</i> ) z (em <i>zumbido</i> )	σώμα ( <i>corpo</i> ) Σμύρνη ( <i>Esmirna</i> )	soma Zmírni

T τ	/t/	t (em <i>tomate</i> )	τρία ( <i>três</i> )	tria
TZ τζ	/dz/	dz (em <i>dzeta</i> )	τζένοβα ( <i>Génova</i> )	Dzénova
TΣ τσ	/ts/	ts (em <i>tsé-tsé</i> )	τσάι ( <i>chá</i> )	tsai
Y υ	/i/	i (em <i>igreja</i> )	δύο ( <i>dois</i> )	dio
YI υι	/i/	i (em <i>igreja</i> )		
Φ φ	/f/	f (em <i>faca</i> )	φίλος ( <i>amigo</i> )	filos
X χ	/x/	rr (lisboeta)	ευχαριστώ ( <i>obrigado</i> )	eferraristó
Ψ ψ	/ps/	ps (em <i>psicologia</i> )	ψάρι ( <i>peixe</i> )	psári
Ω ω	/o/	o (em <i>obra</i> )	ώρα ( <i>hora</i> )	ora

\* — antes de β, γ, δ, ζ, λ, μ, ν, ρ e de vogais.

\*\* — antes de θ, κ, ξ, π, σ, τ, φ, χ, ψ.

\*\*\* — antes de β, γ, δ, ζ, λ, μ, ν, ρ.

(1) Forma obrigatória nos atos da UE e a preferir nos demais textos da UE. Cêntimo é a variante de uso corrente em Portugal e pode ser utilizada noutro tipo de textos.

(2) Protocolo n.º 3 relativo às **zonas de soberania** do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte em Chipre, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:12003T/PRO/03>.

«The territory of the Republic of Cyprus shall comprise the island of Cyprus, together with the islands lying off its coast, with the exception of the two areas defined in Annex A to this Treaty, which areas shall remain under the sovereignty of the United Kingdom. These areas are in this Treaty and its Annexes referred to as the **Akrotiri Sovereign Base Area** and the **Dhekelia Sovereign Base Area**.» *Treaty concerning the Establishment of the Republic of Cyprus*, [http://www.sbaadministration.org/images/admin/docs/SBAA\\_Treaty\\_of\\_Establishment.pdf](http://www.sbaadministration.org/images/admin/docs/SBAA_Treaty_of_Establishment.pdf).

As designadas **zonas de soberania** do Reino Unido correspondem a duas bases militares — **bases de soberania**: a base de soberania de Acrotíri (zona ocidental), a base de soberania de Deceleia (zona oriental). Comparar com as **praças de soberania** (*plazas de soberanía*) espanholas no litoral norte de Marrocos: ilhas Chafarinas, ilhas Alucemas e penedo de Vélez de la Gomera.

(3) Sob administração da Força das Nações Unidas para a Manutenção da Paz em Chipre, UNFICYP.

Cf. Fuerza de las Naciones Unidas para el Mantenimiento de la Paz em Chipre,

<http://www.un.org/es/peacekeeping/missions/unficyp/index.shtml>.

(4) A designada República Turca do Norte de Chipre (RTNC) administra *de facto* parte dos distritos de Nicósia, Larnaca, e Famagusta e a totalidade do distrito de Cirénia. As subdivisões administrativas da RTNC são os distritos de: Nicósia (Lefkoşa), Famagusta (Gazimağusa), Cirénia (Girne), Morfu (Güzelyurt, Omorfo) e Tricoma (Ískele).

(5) **Tribunal de comarca** é o termo normalizado que tem sido utilizado para tribunais de primeira instância nas diferentes fichas de país publicadas n.º «a folha».

(6) Este fenómeno tem mesmo um nome: itacismo ou iotacismo.

(7) Som moderno.

(8) Alfabeto fonético internacional.

(9) Esta letra possui a forma extra ζ, utilizada ao encerrar uma palavra.

---

**Exoneração de responsabilidade:** Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Redação nem das instituições europeias.  
A Redação é responsável pela linha editorial d'«a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

---

**Redação:** Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)

**Grupo de apoio:** Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)

**Paginação:** Susana Gonçalves (Comissão)

**Envio de correspondência:** [dgt-folha@ec.europa.eu](mailto:dgt-folha@ec.europa.eu)

---

**Edição impressa:** oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)

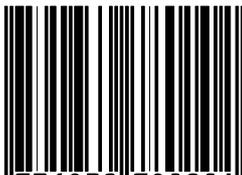
**Edição eletrónica:** sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — <http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

---

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-7809



9 771830 780004